



Prefácio de Ramatís

Este livro ainda não está pronto. Na verdade, nunca estará, pois será ampliado e atualizado ininterruptamente, com o passar do tempo, tal como a Umbanda, que se atualiza e se adapta às coletividades conscienciais em que está inserida, despertando-as gradativamente para as verdades universais do espírito imortal.

Faz-se relevante o entendimento de que os Orixás – seus aspectos psicológicos e arquetípicos relacionados às frágeis personalidades humanas, bem como os estados comportamentais afins a eles, que se expressam por meio da natureza dadivosa e sagrada das essências florais e da vibração dos cristais – são a energia de Deus materializada em diversas matizes na Terra, lembrando que Ele é o supremo energizante cósmico que a tudo preenche e anima.

A Umbanda é artefato precioso preparado pelas mãos da Divina Artesã Universal, a Grande Mãe, que educa, orienta, conforta e socorre. Está sendo descortinada gradativamente, e cada filho seu é um vaso valioso, feito na olaria com barro bem moldado, o que requer tempo, trabalho, suor e muita dedicação dos oleiros que preparam a argila, os abnegados Caboclos, Pretos Velhos, Crianças e Exus. Tantas são suas formas de apresentação quantas forem necessárias ao despertar das consciências das criaturas humanas enredadas nos ciclos de renascimento na matéria transitória.

Esperamos ter esclarecido definitivamente, aos leitores simpáticos à nossa índole universalista, a movimentação das energias (o axé) por meio da mediunidade, bem como quanto são dispensáveis os sacrifícios animais para a consecução da caridade com os Orixás e suas entidades, que se enfeixam nas falanges de Umbanda no Astral.

Sem nos prolongar, concluímos pela crucial importância do entendimento do Evangelho de Jesus e dos ensinamentos dos Orixás contidos neste pequeno e, ao mesmo tempo, grandioso compêndio de libertação cósmica dos espíritos “presos” nas encarnações sucessivas na aura planetária. Cristo, o Mestre dos mestres, vibrava em todas as energias sagradas provindas do Pai, portanto, todos os Orixás n’Ele estavam e assim Se tornavam Um com Ele e Ele com o Pai.

Compreendamos e pratiquemos os ensinamentos divinos da Boa-Nova com o culto dos Orixás na Umbanda, como tão bem anunciou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, libertando-vos de velhos hábitos atávicos que tornam a fé cega e a fascinação objetos de atos que acabam prejudicando seriamente o equilíbrio da psicofera terrestre.

Dispensa-se, definitivamente, o apelo fantástico, milagroso, o “trabalho forte” que o fetichismo irracional, a mortandade insana de nossos irmãos menores e a dependência psíquica da força vital do sangue na magia criam nos cidadãos hipnotizados e conduzidos por “sacerdotes” venais para o precipício existencial.

Dia chegará em que os tribunais de Xangô, Orixá da justiça, estabelecerão o que é de cada um, conforme a seguinte máxima: a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória. A matemática da Lei Divina é implacável, pois quem deve, paga, e quem merece, recebe.

O Amor Universal não se condiciona à exatidão dos efeitos às causas geradoras, uma vez que é ofertado ao indivíduo que merece e ao que não merece, logo não depende de merecimento. Está disponível incondicionalmente. A Umbanda é transmissora desse amor. É a Mãe que abraça e ama os pecadores e caídos sem impor barreiras, assim como ama o justo e o sábio, tal qual a luz do Sol, que ilumina por amor, simplesmente por amor, farol sempre disponível a todos.

Muita paz e muita luz!

Ramatis



Aos médiuns umbandistas

Queridos médiuns, estudem para melhor praticar a caridade. Entre um instrumento mediúnicos que não se instrui e outro que está sempre ampliando seus conhecimentos, ambos com a mesma cota de amor no coração, para servir ao próximo, qual terá mais valia para os espíritos desencarnados que os assistem, neste momento de expansão da consciência da comunidade umbandista?

Consciência é para ser assumida, e não escondida. Desse modo, aprenderão muito mais conscientes, com o guia “atuando” no psiquismo, do que com a insensata busca da inconsciência por métodos de iniciação artificiais que paralisam a evolução do médium. Mediunidade mais “forte” não é a que “apaga” a mente do mediano, e sim a que acende a chama do pensamento, amparado pelo aprendizado constante entre nós, do Além, e vocês, cujos pés estão fincados na Terra.

Portanto, chegou a hora de evoluirmos juntos. Os ponteiros cósmicos do relógio da Justiça Divina indicam que o tempo em que o guia espiritual fazia tudo acabou.

Deixo aqui um afago amoroso deste “velho” pastor para todos os filhos do planeta azul.

Caboclo Xangô das Sete Montanhas



Palavras do médium

A ideia de escrever este livro surgiu após o curso *Umbanda pé no chão*, cujo esquema programático foi ditado pelo amigo espiritual Ramatís. Em 2007, durante sete encontros semanais realizados no Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade, em Porto Alegre (terreiro de Umbanda do qual sou dirigente-fundador), foi possível esmiuçar os conteúdos psicografados minutos antes de cada palestra, ou oriundos de estudos, práticas e pesquisas mediúnicas desenvolvidas ao longo do tempo. Ao final das preleções, houve uma opção natural dos participantes pela adoção do método de perguntas e respostas ao médium, recurso didático simpático à índole ramatisiana, que acabou por estimular a transcrição dos temas abordados para este guia de estudo.

Desta feita, porém, eu fui orientado a escrever cada tópico em forma de narrativa, compartilhando conceitos, dividindo experiências e relatando casos práticos do dia a dia de um templo de Umbanda que também adota a Apometria como técnica auxiliar de

caridade. Como é de regra, em nenhum momento estive sozinho. Fui acompanhado, sempre que necessário, pelos amigos Ramatís, Caboclo Pery, Vovó Maria Conga, Caboclo Xangô das Sete Montanhas e Exu Tiriri Rei das Encruzilhadas, os quais emitiam suas vibrações de acordo com a afinidade ao tema abordado, pois, como eles mesmos dizem, “um só guia não sabe tudo”.

Com esta obra, espero contribuir com nossa amada Umbanda, compartilhando experiências e conhecimentos, ciente de minha limitação como aparelho mediúnico. Todo o mérito dos ensinamentos aqui apresentados deve ser creditado aos guias espirituais. As dificuldades para que as mensagens se materializassem fielmente, por meio da escrita, se devem unicamente ao médium.

Nesta presente edição, ampliei o conteúdo dos capítulos, abordando com mais profundidade alguns temas. Também introduzi a descrição dos cristais por Orixá, um estudo importante, especialmente para a noção básica da ciência metafísica das pedras, utilizadas em assentamentos vibratórios nos terreiros. Todavia, mantive a estrutura inicial de oito capítulos e a proposta de simplicidade no texto, assim como simples é a Umbanda.

Saravá fraterno!

Norberto Peixoto